

## As Mercenárias: Vozes Femininas na Resistência Musical Durante a Ditadura Militar Brasileira

Adriely Lima de Oliveira (IFPB, Campus João Pessoa)

Orientador: Prof. Dr. Fabrício de Sousa Morais (IFPB, Campus João Pessoa)

E-mail: [adriely.oliveira@academico.ifpb.edu.br](mailto:adriely.oliveira@academico.ifpb.edu.br)

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.05.05.03-9 História do Brasil República.

Palavras-chave: ditadura; punk rock; feminismo; resistência cultural; As Mercenárias; anos 1980.

### 1. Introdução

Durante o processo de abertura política brasileira, especialmente ao longo da década de 1980, a música consolidou-se como uma poderosa ferramenta de contestação e resistência às estruturas autoritárias. A Ditadura Civil-Militar (1964-1985), marcada pela censura e repressão, impulsionou a emergência de manifestações culturais subterrâneas, onde a arte se tornava meio de denúncia e enfrentamento. Nesse cenário, a banda **As Mercenárias** destacou-se ao unir punk rock, pós-punk e uma postura política ousada. Formado exclusivamente por mulheres, o grupo rompeu com normas patriarcais e assumiu uma estética de enfrentamento, atuando como voz ativa contra o autoritarismo e as desigualdades de gênero.

A relevância deste estudo se ancora na necessidade de analisar expressões culturais que contribuíram criticamente para o debate político e social durante a transição democrática no Brasil. Assim, esta pesquisa, vinculada ao projeto *Rock em Tempos de Abertura (1978-1985)*, propõe-se a investigar a trajetória e a produção musical da banda **As Mercenárias** como formas de resistência artística, política e feminista em tempos de repressão e reconstrução democrática

### 2. Materiais e métodos

A investigação segue uma abordagem qualitativa, com base em análises histórico-culturais e críticas. Os principais materiais analisados foram os dois álbuns de estúdio do grupo – *Cadê as Armas?* (1986) e *Trashland* (1988) – além de entrevistas concedidas por suas integrantes a veículos como **Vice Brasil**, **Revista TPM**, **Rolling Stone Brasil** e **Scream & Yell**.

Foram incorporadas, ainda, contribuições teóricas e historiográficas de obras como **Passados Presentes: O Golpe de 1964 e a Ditadura Militar**, de Rodrigo Patto Sá Motta (2021), cuja análise crítica sobre o legado autoritário da ditadura permitiu situar a emergência da banda no contexto de transição democrática e de contestação cultural nos anos 1980. A compreensão da repressão institucional e da persistência de estruturas autoritárias ajudou a contextualizar a importância das **Mercenárias** enquanto voz crítica em um Brasil ainda marcado pelo autoritarismo.

Além disso, a obra **A Filosofia do Punk: Mais do que Barulho**, de Craig O'Hara (1992), foi essencial para embasar a leitura do punk rock enquanto forma de resistência contra sistemas opressivos e de oposição às estruturas ideológicas dominantes. A perspectiva de O'Hara permitiu compreender como o discurso e a estética do punk, apropriados e ressignificados pelas **Mercenárias**, atuaram não apenas como expressão artística, mas como prática política de contestação social.

Também foram utilizadas dissertações, artigos e ensaios acadêmicos (Ribeiro, 2005; Fischer, 2019; Matos, 2010), bem como estudos históricos sobre o período da ditadura (Skidmore, 1988; Zan, 2008).

A análise foi estruturada em três eixos principais: (1) a sonoridade e estética das obras, observando elementos musicais e visuais que dialogam com o contexto histórico; (2) a análise textual das letras, com foco nas temáticas de repressão, alienação e enfrentamento institucional; e (3) o impacto cultural e político da banda na cena musical brasileira, com ênfase na representatividade de gênero e no feminismo implícito em suas obras. A organização dessas fontes buscou garantir uma compreensão crítica e contextualizada do objeto de estudo.

### 3. Resultados e discussão

A análise dos materiais investigados permitiu identificar que **As Mercenárias** se constituíram como um agente inovador dentro do cenário musical dos anos 1980, ao articular uma crítica direta ao autoritarismo da ditadura e às estruturas patriarcais do meio artístico. O álbum *Cadê as Armas?* (1986) revelou-se como um dispositivo fundamental que combina forma artística e crítica social, no qual a sonoridade agressiva, os arranjos minimalistas e as letras explícitas operam como formas de resistência simbólica. A faixa *Inimigo*, por exemplo, representa musicalmente a vigilância onipresente do regime militar, projetando o medo social internalizado por meio de um baixo hipnótico e vocal angustiado. Essa musicalidade demonstra, conforme Foucault (1979), o biopoder que atua sobre os corpos e mentes sob regimes repressivos.

A pesquisa também evidenciou uma evolução estética e discursiva no álbum *Trashland* (1988), cuja sonoridade mais sombria e introspectiva está associada a um período de transição política, mas ainda permeado por desconfiança e

instabilidade democrática. A canção *Trashland*, que dá nome ao álbum, constrói uma alegoria de um país em instabilidade sociopolítica, refletindo o descontentamento da juventude com o processo de abertura. Tais elementos se conectam à análise de Matos (2010), ao reconhecer o disco como documento cultural do fim da ditadura e das incertezas que o seguiram.

Outro ponto relevante identificado foi a forma como a banda provocou as normas de gênero. A pesquisa mostrou que, ao se recusarem a ocupar um lugar de “banda feminina” decorativa, as integrantes subverteram tanto a indústria musical quanto os estereótipos sociais. Isso se reflete não apenas nas letras e visuais, mas no próprio ato de apresentar um som violento e crítico em um espaço dominado por homens, o que, conforme Ribeiro (2005), inaugura uma estética de resistência feminista no rock nacional.

Portanto, os resultados obtidos demonstram que a banda não apenas refletiu sua época, mas interveio nela criticamente, oferecendo novas formas de se pensar resistência, arte e identidade de gênero por meio da música.

#### 4. Considerações finais

A análise da trajetória de *As Mercenárias* revela como a arte pode funcionar como ferramenta de resistência e transformação social. A banda desafiou as normas estabelecidas ao unir crítica política, rompimento de padrões de gênero e inovação estética. Suas canções, marcadas pela urgência e pela confrontação, permanecem atuais diante dos retrocessos democráticos e conservadores ainda observados na sociedade contemporânea.

Além de sua relevância musical, a pesquisa destacou o papel formador das *Mercenárias* na consolidação de uma cena alternativa e de protagonismo feminino no Brasil, inspirando novas gerações de artistas e movimentos sociais. Seu legado ultrapassa o campo do entretenimento, posicionando-se como marco na história cultural e política do país. Revisitar suas obras é reafirmar o impacto da música como linguagem de luta e transformação, principalmente em tempos que exigem vozes contestadoras e atuantes.

#### Agradecimentos

Agradeço ao Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa pelo suporte acadêmico e institucional. Sou especialmente grata ao professor Dr. Fabrício de Sousa Morais, pela orientação atenta e constante, e à equipe do projeto *Rock em Tempos de Abertura (1978-1985)*, cujo trabalho coletivo foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa. Reconheço ainda o apoio do PIBIC/IFPB em parceria com o CNPq, que vem possibilitando a realização deste estudo.

#### Referências

- AS MERCENÁRIAS. *Cadê as Armas?* São Paulo: Baratos Afins, 1986. LP.
- AS MERCENÁRIAS. *Trashland*. São Paulo: Baratos Afins, 1988. LP.
- FISCHER, Carlos. *As Mercenárias: feminismo e resistência na cena punk*. Revista Cult, n. 251, p. 40-45, 2019.
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade*, Volume I: A vontade de saber. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- MATOS, Luiz Felipe de. *Cadê as Armas? – O grito das Mercenárias contra o Brasil silenciado*. São Paulo: Edições Alternativas, 2010.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Passados presentes: o golpe de 1964 e a ditadura militar*. São Paulo: Editora Unesp, 2021
- O’HARA, Craig. *A filosofia do punk: mais do que barulho*. São Paulo: Conrad, 1992.
- RIBEIRO, Érica Magi. *O punk e o feminino: subversão e resistência nas Mercenárias*. Dissertação (Mestrado) – USP, 2005.
- SKIDMORE, Thomas E. *Brasil: de Getúlio a Castelo (1930-1964)*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- ZAN, José. *A cultura punk no Brasil: resistência, contracultura e mercado*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 23, n. 68, p. 87-102, 2008.